

### 100 MIL LIGAÇÕES RURAIS



O Presidente da COPEL destacou a importância da ligação. Presentes, Nilton Friedrich, Secretário do Interior, Márcio Mesquita (DDI), o Prefeito de Toledo, autoridades locais e agricultores.

No dia 8 de abril, um domingo, o presidente Ary Queiroz inaugurou duas obras de eletrificação rural: uma, no município de Toledo, beneficiando 35 proprietários, no projeto João Cruz, localidade Ouro Verde; outra, no município de Matelândia beneficiando 42 proprietários, no projeto Roselito, na linha Jacaré.

A primeira inauguração, ocorrida às 15 horas, teve um significado todo especial para a eletrificação rural paranaense: entre as 35 propriedades beneficiadas, uma, a de Gregório Janning, simbolizou o atingimento da marca de 100 mil consumidores rurais atendidos pela Empresa, que em 1967 (portanto, dezessete anos antes) na região de Campo Mourão, ligava a sua primeira propriedade no Estado.

/2

### CÉLIA DE LONDRINA /6



### CAPITAL SOCIAL

A Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 10 de março passado, elevou o Capital Social da COPEL de 83.198 milhões para 215.182 milhões de cruzeiros. O aumento contou com a correção da expressão monetária do Capital e a capitalização de créditos diversos e novos aportes.

### TIBAGI 4

### MINHAVIDA 5

### HISTÓRIA DE GE(RE)NTE 6

### DESCENTRALIZAÇÃO PARA REGIONAIS E EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO 7

## NOVA VIDA AO AGRICULTOR



## CONSUMIDOR 100 MIL

### QUEM É

Gregório Janning, agricultor no Oeste do Estado, é o centésimo milésimo consumidor rural atendido pela COPEL. A ligação de sua propriedade foi testemunhada pelo Presidente da Empresa, Ary Queiroz, pelo Secretário do Interior Nelson Friedrich, o Diretor de Distribuição, Márcio Mesquita, o Prefeito de Toledo, Albino Corazza Neto, Deputado Estadual Sabino Campos e grande número de autoridades locais.

Gregório, casado com D. Ana, tem 8 alqueires na localidade rural Ouro Verde, município de Toledo, e vive do que lhe rende as culturas de algodão e milho, mantidas por ele próprio e mais as oito pessoas que vivem lá também. Gregório, o consumidor rural 100 mil, é um agricultor humilde e sem grandes posses. Por isso mesmo, só agora, com o Clic Rural implantado pela COPEL, possibilitando ligações elétricas a mais baixo custo, ele teve condições reais de fazer frente à participação que lhe cabe: em quatro parcelas iguais, com vencimento a cada 90 dias, Gregório vai pagar sua parcela nos custos da ligação.

### SOLENIDADE

E foi justamente esse o fato mais destacado durante o ato de ligação das 35 propriedades do projeto João Cruz, na localidade Ouro Verde. Ary Queiroz, por exemplo, traçou breve histórico de como era e como está hoje a COPEL com respeito a eletrificação rural. Disse ele: — "A nossa posse, encontramos uma empresa com muita qualificação para construir grandes obras, e que transformou o Paraná num grande Estado gerador de energia; mas não tinha condições de levar energia elétrica para a área rural a um preço acessível. Assim, vimos o Estado maior produtor nacional de alimentos apresentar apenas 20 por cento de suas propriedades rurais eletrificadas, numa gritante disparidade e num flagrante desrespeito àqueles que, de fato, fazem a riqueza do Paraná".

O esforço então empreendido para

resgatar essa imensa dívida social, restabelecendo a justiça para essa camada da população, também foi destacado por Queiroz: — "A partir daí, reformulamos a orientação que vinha sendo dada à Empresa e passamos a identificar as áreas mais críticas em termos de eletrificação, ao mesmo tempo em que projetos alternativos de ligação, que reduzissem ao máximo os custos de modo a repassar o mínimo de encargo ao interessado, eram formulados; assim, a COPEL lançou dois programas, o rural e outro, urbano, destinado a levar luz elétrica aos segmentos de mais baixa renda nas favelas e aglomerados habitacionais nas periferias das cidades". E complementou: — "Hoje, esses dois programas, além de plenamente viabilizados financeiramente, se constituem em autênticos sucessos: no ano passado, já foram ligados 16 mil novos consumidores rurais; para breve, já estão definidas ligações de mais 20 mil propriedades. Esses números vêm comprovar estar o Governo Estadual no caminho certo, rumo às 100 mil novas ligações propostas pelo Plano de Ação delineado para a administração José Richa".

Ary Queiroz destacou a participação da comunidade na execução dos programas Clic Rural e Clic Urbano: — "é a ela que se deve, em primeira e última análise, todo o sucesso do empreendimento. Quando propusemos a ligação de 100 mil propriedades rurais (nada menos que o mais amplo e abrangente programa já proposto em todo o Brasil), muitos duvidaram de que o realizássemos sem dispor de uma verba astronômica superior àquela que dispúnhamos; e essas ligações, agora, servem de prova a tantos quantos duvidaram: a COPEL reduziu efetivamente os custos, e o interesse dos consumidores é demonstrado cabalmente a cada reunião para inscrição de futuros consumidores. Se a expectativa nossa foi por muitos taxada de ambiciosa, a realidade está-se revelando ainda mais pródiga".

## ENERGIA CHEGA AO CAMPO

### COPEL E AS COOPERATIVAS



O dia 13 de março, decerto, veio marcar o início de uma nova era no relacionamento entre COPEL e cooperativas paranaenses de eletrificação rural: reunidas pela quarta vez em mesa redonda no auditório da Empresa, neste dia surgiu a fórmula de consenso que pôs fim às dificuldades econômicas que ameaçavam, seriamente, as 15 cooperativas de eletrificação existentes no Paraná, e que respondem hoje pelo atendimento a mais de 13 mil proprietários rurais.

Pressionadas de um lado pelos altos custos de manutenção e operação de suas linhas elétricas, e de outro pelas tarifas fixadas pelo Governo Federal que não davam margem, sequer, à remuneração dos investimentos já feitos, as cooperativas paranaenses encaminhavam-se para um processo de auto-liquidação. E para buscar uma fórmula que permitisse a essas entidades sobreviver dentro do mercado energético do Paraná, mas ao mesmo tempo atendesse aos interesses e compromissos já assumidos pela concessionária de energia, COPEL e cooperativas sentaram-se para discutir.

E na quarta mesa redonda surgiu o entendimento, fruto do diálogo sério e responsável: a fórmula, aprovada ao final da reunião pelo próprio Governador do Estado, José Richa, vai preservar a existência daquelas associações, pioneiras na interiorização da energia elétrica no Brasil, através da compra pela COPEL das linhas de Alta Tensão construídas, operadas e mantidas pelas cooperativas, pagando-as em ações, respeitando o limite de investimento fixado em legislação federal. As cooperativas, por seu turno, continuarão realizando a manutenção dessas linhas, só que agora como contratadas da COPEL para tal fim e recebendo, pelo trabalho, remuneração a ser acertada individualmente. Os postos de transformação e as redes secundárias continuarão sendo das cooperativas, que também continuarão respondendo pelo atendimento direto aos consumidores, inclusive fazendo as leituras e o faturamento do consumo. Com respeito à COPEL, a energia será faturada levando em conta a somatória dos consumos individuais verificados em cada uma das cooperativas.



COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA



COPEL

**COPEL**

Boletim bimestral editado pela Assessoria de Relações Públicas - ARP  
 Editoria e Arte Rua Coronel Dulcídio, 800, 10º andar - 80000 CURITIBA PARANA  
 Editor Responsável Rubens R. Habitzreuter - CONRRP N°342

INFORMACOES

## NO ROTARY



A convite da presidência dos Rotary Clube Curitiba-Leste e Curitiba-Centro, o Presidente da COPEL, Ary Queiroz, palestrou em reuniões-almoço, dias 4 e 12 de abril, aos sócios daquela entidade, abordando, na oportunidade, diversos assuntos pertinentes à eletrificação rural e à situação energética do Paraná no contexto nacional.

Queiroz destacou que, em apenas um mês de atuação efetiva, o Clic Rural já cadastrou mais de 20 mil interessados em receber luz elétrica, o que vem ressaltar a extrema necessidade daquele benefício como insumo à maior produtividade e como fator de elevação da qualidade de vida.



## I SEMINÁRIO SOBRE TECNOLOGIAS APROPRIADAS NA AÇÃO DO GOVERNO PARANAENSE

Curitiba, 04 a 06 de Abril  
PROMOÇÃO: SEPL-CONCITEC

A Secretaria do Planejamento do Governo Estadual promoveu de 4 a 6 de abril, no auditório do edifício Castelo Branco, no Centro Cívico, um amplo seminário para apreciação e discussão de tecnologias alternativas, em diversas áreas, aproveitáveis no barateamento de uma série de benfeitorias de infraestrutura a serem estendidas a milhares de cidadãos paranaenses, visando, em última análise, a otimização dos recursos a serem investidos.

Nos três dias de duração do simpósio, falaram e expuseram representantes e técnicos vinculados a 22 Secretarias de Estado, empresas e entidades educacionais e de pesquisas, abordando assuntos como: Participação Comunitária, Tecnologias Aplicadas à Energia, ao Transporte, à Habitação, à Agricultura, ao Meio Ambiente, e demonstrações práticas das melhorias e progressos conseguidos em cada uma dessas atividades.

A COPEL participou destacando a evolução conseguida na simplificação dos projetos de eletrificação rural, quando para baratear ao máximo os custos de ligação, novas alternativas e técnicas foram desenvolvidas e aplicadas. Sobre o assunto, falou o gerente do Núcleo de Eletrificação Rural, Joaquim Silva d'Almeida, que demonstrou as alterações promovidas pela COPEL em seus projetos de modo a conseguir reduções de até 42 por cento nos custos de cada ligação, sem prejuízo à qualidade do serviço prestado. Aliás, é graças a esse empenho de buscar alternativas mais baratas e tão ou mais eficazes, que a COPEL e o Governo do Estado estão promovendo o mais amplo programa de eletrificação rural que se tem notícia até hoje no Brasil.

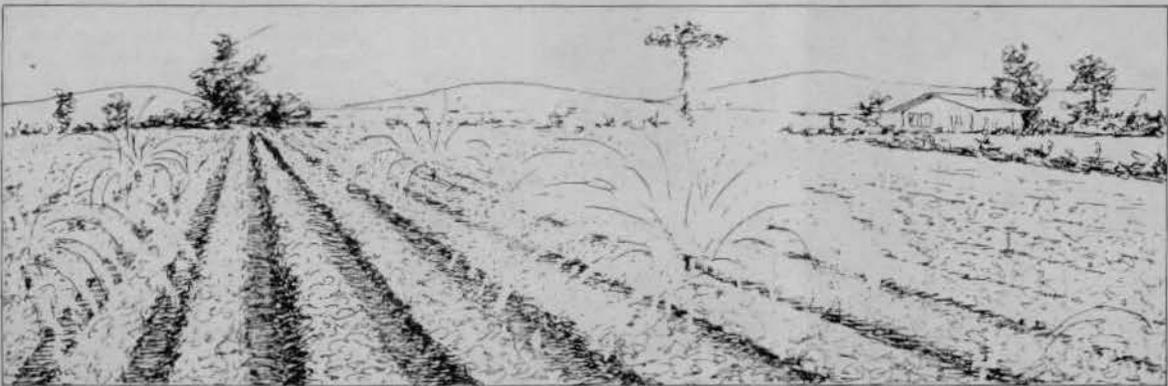
## UMA GRANDE FESTA



Uma grande festa: nesta frase, pode-se resumir tudo o que se verificou na manhã do dia 10 de fevereiro, no distrito de Vassoural (município de Ibaiti, no Norte Pioneiro). Às 10 horas, pontualmente, chegava a Vassoural o Governador do Estado, José Richa, acompanhado do Presidente da COPEL, Ary Queiroz. Na comitiva, ainda, Secretários de Estado, assessores, lideranças políticas e jornalistas.

Na praça central, num palanque, o ponto alto da concentração que levou às ruas quase todos os 5 mil habitantes: sob a vista do Governador, o Prefeito Municipal de Ibaiti, Dirceu Silveira Bueno e o Presidente da COPEL acionaram a chave que energizou a rede elétrica urbana da localidade (iluminação pública e mais 35 consumidores) e também sua rede rural (48 propriedades). Naquele momento, Vassoural era a mais nova localidade a integrar o extenso rol de comunidades atendidas pela COPEL em todo o Estado.

Vassoural tem luz elétrica a partir de uma linha-mestra no distrito de Triolândia, no município de Ribeirão do Pinhal, e que passa ainda pela Fazenda Divinéia, já no município de Ibaiti. De lá, partem as ramificações para o atendimento às 48 propriedades rurais e à população urbana, onde já existem ligados 35 consumidores, com previsão de ampliação imediata para atendimento a 50. São 30 quilômetros de linha e redes de distribuição, com utilização de 36 transformadores e 333 postes, a um custo aproximado de Cr\$ 100 milhões.



# TIBAGI

## GANHOU O NOME DO GRANDE RIO

*Tibagi continua guardando a sua aparência bucólica de pequena e antiga cidade do interior, porém mostra agora sinais de estar sendo rejuvenescida com um tratamento de beleza urbanística que a torna, acima de tudo, bonita e bem cuidada.*

*A velha praça recebeu um logradouro moderno, florido e bem iluminado, apresentando-se toda ela, como se fosse nova.*

*Alguns quarteirões abaixo, a nova ladeira que leva ao rio, toda pavimentada, recebeu um trato colonial, permitindo aos visitantes chegar à margem do caudaloso Tibagi e dele ter uma esplêndida visão.*

*A ligação por asfalto com 60 quilômetros, de Castro a Tibagi, é um convite para se conhecer uma cidade que ressurgiu de um passado letárgico e vivendo no presente uma ação administrativa que, mesmo com recursos escassos, consegue superar as dificuldades econômicas, com muito trabalho.*

*Ao cruzar a ponte, na entrada da cidade, já se pode notar o desenvolvimento das obras urbanas que vão marcando a nova Tibagi.*



A beleza da cidade reflete-se na praça...

### A HISTÓRIA

O Município de Tibagi foi criado pela Lei Provincial n.º 302 de 18 de março de 1872. A sua instalação deu-se no dia 10 de janeiro do ano seguinte, sendo Presidente da Província do Paraná o Dr. Venâncio José de Oliveira Lisboa.

O Município foi desmembrado de Castro, e, depois de sua autonomia, sofreu os desmembramentos dos Municípios de Reserva e São Jerônimo.

Pelo Decreto-Lei Estadual n.º 199, de 30 de dezembro de 1943, foi fixado o quadro territorial para vigorar no período 1944/1948, sendo Tibagi, constituído pelos Distritos da Sede, Alto do Amparo, Natingui e Ortigueira, e formava o único Termo da Comarca de Tibagi, que nessa época possuía a área de 7.272,00 km<sup>2</sup>; novos desmembramentos diminuíram sua área.

A Freguesia de Tibagi foi criada pela Lei Provincial n.º 15, de 16 de março de 1847 e canonicamente instalada em 1851.

Pela Lei n.º 302, de 18 de março de 1872 foi elevado à categoria de Vila, sendo instalada a 10 de janeiro do ano seguinte. A Vila de Tibagi teve o predicamento de cidade em 27 de dezembro de 1897. A Comarca foi criada em 5 de julho de 1980 e instalada em 21 de agosto do mesmo ano. Note-se que a Comarca foi criada três vezes, tendo por duas vezes perdido seu predicamen-

to. Contudo, em 9 de março de 1904, foi definitivamente restaurada e instalada em 1.º de junho do mesmo ano. O primeiro Juiz de Direito foi o Dr. Itaciano Teixeira, e o primeiro Prefeito Municipal eleito foi o Cel. Telêmaco Morosini Borba (1892-1894). Cumpre

salientar que antes de 1892 era o Poder Executivo exercido pela Câmara Municipal através do seu Presidente, que era sempre o Vereador mais votado. Antônio Barbosa de Macedo foi seu primeiro Presidente (1873).



... nas paisagens.

### ASPECTOS GERAIS

A Cidade de Tibagi foi povoada por Antônio Machado Ribeiro, o "Macdinho", que firmou sua posse em 1731.

O seu filho Manoel das Dores fez a doação do terreno à Nossa Senhora de Remédios e coube à sua irmã Ana Borba construir uma capela no centro do patrimônio, a qual deu origem à cidade.

A cidade está situada na margem esquerda do rio que lhe deu nome, a 730 metros acima do nível do mar.

O engenheiro inglês John Hen Elliot, por ordem do Barão de Antonina, foi quem urbanizou a cidade, tornando-a com perfeita duas avenidas, duas praças e duas ruas, perfeitamente paralelas e perpendiculares entre si.

Hoje Tibagi conta com duas praças centrais: Praça Prefeito Leopoldo Mercer, sendo a principal e inteiramente calçada, com o monumento de seu patrono; e Praça Edmundo Mercer (Toca Mercer), onde está situada a Igreja Matriz de Nossa Senhora de Remédios, padroeira do Município. Está nos planos da administração implantar uma terceira praça junto ao Núcleo Habitacional local, estando a área reservada para tal.

O Município possui uma área total de 3.673,00 km<sup>2</sup>, constituindo-se o terceiro maior Município do Estado em extensão territorial, com uma população em torno de 26.000 habitantes. Região essencialmente agrícola, tem como principais produtos a soja, trigo, milho, arroz e feijão, além da pecuária que exerce forte influência na economia do Município, possuindo um dos maiores rebanhos da região. Anualmente realiza-se a Feira de Bezerra que congrega produtores de Ortigueira, Reserva, Telemaco Borba e Tibagi.

O orçamento municipal é de Cr\$ 700.000.000,00 para o corrente exercício de 1984, esperando-se um superávit de Cr\$ 139.500.000,00 em consequência da mini-reforma tributária e dos recursos a serem recebidos oriundos do PRAM, constituindo-se o maior orçamento já estimado para o Município.

### ATENDIMENTO NA REGIÃO

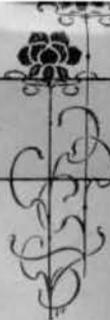
A implantação da COPEL em Tibagi ocorreu no dia 5 de outubro de 1970, tendo a área do plantão 1,33 consumidores, distribuídos na sede do Município, em Agudos, Alto do Amparo, Porteira Grande, São Bento do Amparo e Ventania.



Eles atendem mais de 1.300 consumidores



... muitos são industriais



— Aceita um cafezinho? Um chá? Mais que outros, este é um trabalho de servir. Inumado pelo serviço de outros, o da cantineira é quase despercebido.

Anônimas, "as mulheres do cafezinho", dedicam atenção a todos, esquecendo-se de si mesmas para poder servir bem. Esse trabalho importante, silencioso, escondido, é também a função da GENOVEVA, que neste espaço conta a sua vida, a sua história.

De um lado, as dificuldades que a vida lhe reservou. De outro, a candura de uma vida dedicada ao trabalho, à vida. Leia.



Simplicidade e vontade de vencer na vida têm idade, sim senhor! E isso, Genoveva (Gina) Sechta deixa a gente contar nos seus poucos mais de cinquenta anos. Seu sotaque de humildade, seu aspirar de gente lutadora e corajosa, nada pode enganar. Sua origem polonesa, de família numerosa, garantiu-lhe, desde cedo, sangue de gente trabalhadora e esperançosa, antes de tudo. Amor à vida com trabalho. Amor ao trabalho com simplicidade. É o que deixa transparecer.

Natural de Araucária, onde trabalhava na lavoura, com os pais e oito irmãos, no cultivo de batatas, cebola e milho. E aos 13 anos já trabalhava numa fábrica de "palhões" (eram capas para enfeitar garrafas). Esses dois anos não foram registrados em carteira porque era de menor.

"Até que meu pai faleceu e a gente ficou meio desorientada, desanimada e resolveu, cada um, dar um jeito na vida. Vendemos a propriedade e tudo começou". Parecia uma aventura, diz ela, mas a necessidade de trabalho conduziu-a até Curitiba — "Em Araucária, fora da roça, quase não tinha emprego". Havia a indicação de um serviço de camareira em um hotel. Foi aí, Hotel Iguacu, que começou a virada na vida de Gina — um trabalho bem diferente do que era acostumada a fazer. Alugou, então, um quarto em casa de família e, durante 4 anos, foi camareira — "o salário não era muito bom, mas a gente ganhava comissão (quanto mais hóspedes, maior comissão)". Além disso, Gina conta que recebia gorjetas dos hóspedes — "os brasileiros davam gorjeta com a mão fechada (pequenas), mas os americanos, e sempre havia vários deles, esses sim, davam gorjetas de mão cheia, gordas".

Enquanto isso, uma das irmãs juntou-se a Gina, que já alugara uma Kitinet. "Deu uma força e incentivo". Passou a trabalhar também à noite na limpeza de escritórios, para ganhar um dinheiro a mais. Houve época em que, além de camareira do hotel, até 17 horas, trabalhava na limpeza de mais 4 escritórios — "ou à noite, ou sábado, ou domingo, ou feriado" — todo o dia era dia de trabalho, afinal, a vida ficava cada vez mais difícil.

### A COPEL

A vontade de trabalhar não elimina a vontade de conseguir local melhor. E em meados de novembro de 1965, Gina arrumou um serviço de auxiliar de limpeza na COPEL. Nem sabia o

salário, ainda, mas "pediu a conta no hotel". Qual não foi sua surpresa quando soube que nessa empresa seu salário seria bem menor. O negócio era dar um jeito — arrumar mais alguns escritórios para limpar depois do expediente. Naquela época, Gina tinha muito a fazer na COPEL: limpar o chão, vidros, material de escritório e ainda fazer o cafezinho. Hoje está melhor, lembra, "porque separaram as coisas — há a turma da limpeza e existe a do cafezinho, tudo é bem mais fácil.

Nem a perda da mãe (em 1971) e tanto serviço intimidavam a Gina. A ordem do dia, todo o dia, era trabalhar. E isso ela fazia questão de fazer bem feito, com dedicação. Depois fazia a limpeza de sua casa, além de doces e salgadinhos para serem vendidos. Uma luta contínua e diária contra as dificuldades da vida que ela conhece muito bem, mas que enfrenta com vigor.

"Sempre considero o trabalho algo sagrado, seja ele qual for. Ele enobrecer e, por isso, me dedico com afinco". Esse depoimento pode ser bem comprovado, em sua ficha de registros poderão ser computados — em 19 anos de serviço — apenas alguns minutos de atraso e nenhuma falta.

"A assiduidade é um dever da gente", conclui.

### UMA PAUSA

Houve uma época, "depois de grande já", frisa, que resolveu estudar — conseguiu concluir o primário. Mas para que isso fosse possível, foi necessário comprar um pouco de tempo: deixou de lado a limpeza de alguns escritórios e, de novo, dedicou-se com afinco.

Conversando sobre as dificuldades por que passa a comunidade brasileira e mundial, Gina acha que falta pouco para que a inflação nos leve "ao fim da picada". Isso tem muito mais veracidade quando dito pela genialidade filosófica que a natureza só concede à bonita humildade de gente assim, sofrida e ainda laboriosa.

"Tudo está muito difícil, a vida é muito dura, mas a gente tem de trabalhar, lutar, ter esperança e ter fé, porque foi isso que a gente aprendeu com a vida", admite com altivez. Em sua opinião, a mulher tem de ajudar, com seu trabalho, a minorizar as dificuldades financeiras da família. Isso é bonito, além de necessário, diz.

Embora o casamento não tivesse se concretizado para ela — "fui noiva 3 vezes, mas não deu certo" — tem larga experiência de mãe, não sendo, porque era ela quem cuidava dos irmãos quando pequenos. Mora sozinha — aliás, "alugo um quarto para uma moça" — no seu apartamento, comprado pelo SFH (que a preocupa cada vez mais porque ainda faltam 15 anos para pagar) e, faz tudo: compras, limpeza, lava a roupa e ainda tem tempo para ir à piscina (quartas e sextas-feiras) após o expediente.

Isso tudo completa o exercício do corpo, porque a mente está ocupada com o trabalho de amanhã, a vida, a esperança, a paz...

## BANCO DE DADOS ECONÔMICOS

Se você precisasse, com urgência, da cotação do dólar em 5 de fevereiro de 1982, por exemplo, como procederia? Com certeza não seria nada fácil e muito demorado, ainda mais que essa moeda tem reajustes seguidos durante o mesmo mês (infelizmente).

Na COPEL, a Biblioteca está encarregada de suprir informações, também da área econômica, para quem delas quiser fazer uso, via terminal ou telefone. Para que isso fosse possível, a biblioteca criou o Banco de Dados Econômicos.

No caso de nossa dúvida inicial, a resposta viria em questão de segundos, caso consultássemos esse banco de dados. Ali consta que o dólar valia Cr\$ 136,750 para a venda e Cr\$ 136,070 para a compra. Sua cotação é fornecida por determinado dia do mês, retrospectiva até 1979. O banco guardou até o salário mínimo de janeiro de 1980, no Paraná, que era de Cr\$ 2.760,00. Pode?

É cada vez maior o volume de dados a ser armazenado através de sistemas de banco de dados (por culpa do desenvolvimento de sistemas de informações cada vez mais complexos).

Atualmente, o banco de dados dis-

põe de índices como ORTN, INPC, MVR, UPC, IGP, DÓLAR, SALÁRIO MÍNIMO. Logo mais serão incluídos outros, de interesse específico de cada área da Empresa.

Essa maneira "de achar fácil qualquer índice" tem despertado interesse de bibliotecárias de outras entidades paranaenses e mesmo de outros Estados, e também querem colocar isso à disposição em suas empresas. As bibliotecárias da COELBA — Companhia de Eletricidade da Bahia, por exemplo, já solicitaram subsídios para a implantação de um banco similar em sua biblioteca.

### COMO CONSULTAR

Para ter acesso ao sistema, via terminal, siga esses passos:

- 1) Digite o código de máquina:  
L DVBIRIB1 RIB1 ou  
L DVBIRIB2 RIB2 ou  
L DVBIRIB3 RIB3 e tecla "enter".
- 2) Digite APL e tecla "enter".
- 3) Digite )LOAD 202 BAND1 e tecla "enter".

A partir deste momento o programa estará disponível para pesquisa.

# A MOÇA DA CAPA

## A MULHER

A participação da mulher na produção é, segundo Regina, uma exigência dos tempos modernos. É a partir dessa participação que ela também adquire gradativamente maior força para influir nas decisões. Ela cita exemplos da participação da mulher na indústria, no comércio, na política e em outros setores; lembra que as reivindicações da sociedade brasileira têm hoje maior respaldo com o apoio consciente das mulheres.

Neste ponto, Regina faz questão de colocar a influência da família no desenvolvimento da personalidade, principalmente quando há abertura entre pais e filhos. "Em casa, os problemas são discutidos e as soluções são encaminhadas em conjunto", diz.

## RAPIDINHAS

**UM SONHO** — Conhecer o Brasil inteiro.

**AMOR** — O convívio a dois é difícil, sem alguém, a vida não tem sentido.

**AMIZADE** — Está muito difícil encontrar amigos nos quais se possa confiar.

**SAUDADE** — De dias menos violentos.

**FILHOS** — Toda mulher tem que ser mãe para realizar-se.

**BRASIL** — O trabalhador do pesado precisa ganhar mais, para se alimentar melhor. A corrupção precisa ter fim.

**COPEL** — Gosto de aprender coisas novas e ela me dá essa chance.



## ESPORTE

Regina é uma mulher, como poucas, apaixonada pelo esporte. Sempre se destacou nos jogos estudantis e universitários, principalmente no vôlei, ganhando algumas medalhas. Ao entrar para a COPEL reforçou bastante o time nas competições do Sesi e na olimpíada do trabalhador, conquistando medalhas no vôlei, atletismo e participando no basquete. Ela diz que se sente realizada ao entrar numa quadra para uma partida de vôlei, mas não dispensa um bom jogo de buraco e até de truco, além de gostar de piscina, praia e viagens — "principalmente pro Nordeste, onde as pessoas são simples e acolhedoras e as paisagens são maravilhosas. Menos no interior, onde a seca faz o povo sofrer e a paisagem choca bastante".

# HISTÓRIA DE GE(RE)NTE

Cidade vizinha à Capital, pertencendo à sua Região Metropolitana, Araucária é um dos maiores centros industriais de todo o Paraná, abrigando inclusive uma refinaria da Petrobrás. E essa sua condição de grande centro industrial, que lhe dá também um status em termos de segurança nacional, é a maior preocupação de quem lá mora ou trabalha: poluição, gases tóxicos, concentração de inflamáveis, tudo isso ajuda a envolver Araucária numa espécie de cuidado permanente, notadamente depois dos trágicos acontecimentos de Vila Socó, em Cubatão.

Na época do incêndio, por sinal, muitos veículos de comunicação chegaram a destacar, nacionalmente, os riscos que correm os moradores do Jardim Alvorada, em Araucária, estrategicamente situado entre os dutos da Refinaria do Paraná e os depósitos de inflamáveis das distribuidoras de gás engarrafado. Neste local, existem perto de 500 residências.

E o gerente da agência da COPEL nesta cidade que vive em permanente estado de alerta pelo perigo dos inflamáveis e pelo permanente convívio com a poluição, tem menos de um ano em Araucária. E não mora lá. Gilmar Jorge Ribaski, 28 anos completados neste dia 23 de abril, mora em São José dos Pinhais, onde até há sete meses era o subgerente da agência. Deslocado para assumir em Araucária, Gilmar preferiu não se mudar: morando com a família perto da subestação da cidade, sai de casa todos os dias antes das 6 da manhã para pegar o ônibus que vai levá-lo até o centro de São José; lá, embarca noutro, que vai até Curitiba; na Capital, desce e embarca num terceiro que vai deixá-lo, finalmente, em Araucária. Todos os dias, são quatro horas e meia deixadas dentro de ônibus. Mudar para Araucária? — "Não. O aluguel é muito caro". Ir de carro? — "Não dá. São 35 quilômetros de ida, mais outro tanto para volta, ou seja, 70 por dia; vezes 22 dias no mês, são mais de 1.500 quilômetros; com um carro que faça média de 10 por litro, são 150 litros. E aí é só calcular o quanto vai de combustível, óleo, manutenção e tudo mais. Durmo menos, vou de ônibus e economizo mais".

Pensando assim, Gilmar vai sacudindo nos ônibus, e na viagem aproveita para repassar, de memória, as atividades do dia na agência, que hoje atende a mais de 12 mil consumidores e abrange uma área que vai de São Luiz do Purunã até Campo do Tenente, englobando uma das mais ricas áreas de cultivo de batatas de todo o sul do Brasil: Balsa Nova, Contenda (principalmente) e Mandirituba, que têm plantões. E com atenção especial para as grandes consumidoras de energia da região: Refinaria da Petrobrás, Cocelipa (indústria de papel e celulose), Siderúrgica Guaíra e Refinarias de Milho Brasil (fabricante da famosa maizena).



Essas preocupações com o serviço, Gilmar divide com os dez integrantes da sua equipe: metade na área administrativa, metade no "front". E mais os três plantonistas. Sobre o dia-a-dia da agência, Gilmar (que entrou na COPEL como leiturista em São José, há 10 anos) destaca a grande queda no movimento de cortes: — "Depois do reaviso, a rotina de corte caiu em 70 por cento, fazendo sobrar mais tempo para outros trabalhos, o que afinal é melhor para todos". Outro motivo de animação são os programas de ligação, o Clic Rural e o Clic Urbano, que a COPEL está desenvolvendo: — "A área rural da nossa agência é muito grande, e há muito otimismo e expectativa desse pessoal pela chegada da luz elétrica. Depois das primeiras reuniões, calculo que até o final do programa, Araucária terá mais de 60 por cento de suas propriedades rurais eletrificadas. Também na área urbana o programa social deverá fazer muito sucesso: a periferia da cidade tem muitos núcleos habitacionais, com milhares de residências cujos consumidores, em virtude de sua baixa renda, não puderam até agora solicitar suas ligações, mas com certeza irão fazê-lo agora".

## AQUISIÇÕES DA BIBLIOTECA

Eis algumas das obras incorporadas ao acervo:

### ADMINISTRAÇÃO

ARAÚJO, L.C.G. de. *Organização e Métodos*. 1983. 265 p.

MARAMALDO, D. *Análise de valores*. 1983. 208 p.

ODEBRECHT, N. *Sobreviver, crescer e perpetuar: tecnologia empresarial* Odebrecht. 1983. 432 p.

PETERS, T.J. e WATERMAN Jr., R.H. *Vencendo a crise: como o bom senso empresarial pode superá-la*. 1982. 351 p.

### ANÁLISE TRANSACIONAL

MENNA BARRETO, R. *Análise transacional a caráter social*. 1983. 227 p.

### BARRAGEM

ANCOLD, *Current technical practices for design, construction, operation and maintenance of large dams in Australia*. 1969. 233 p.

### ECONOMIA

PEREIRA, J.E. de C. *Financiamento externo e crescimento econômico no Brasil: 1966/73*. 1974. 273 p.

SILVA, A.M. da et alii. *FMI x Brasil: a armadilha da recessão*. 1983. 249 p.

### ELETRÔNICA - TELECOMUNICAÇÕES

BERLIN, H.M. *Design of active filters, with experiments*. 1981. 238 p.

### ENGENHARIA ELÉTRICA

MILLER, T.J.E. *Reactive power control in electric systems*. 1982. 381 p.

SIEMENS. *Manual de engenharia elétrica: fundamentos*. 1982. 272 p.

WEEDY, B.M. *Underground transmission of electric power*. 1980. 294 p.

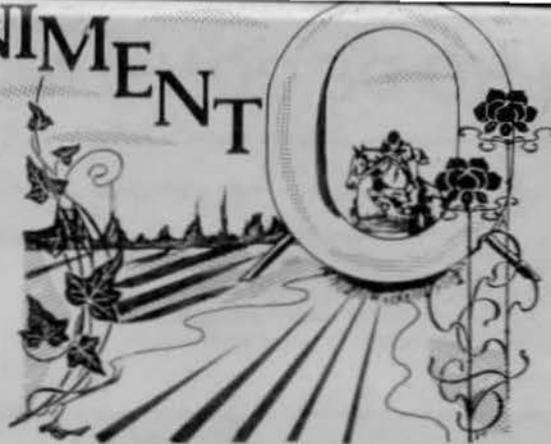
# ENTRETENIMENTO

## AS SOMAS

Reconstituir as somas, substituindo as letras pelos algarismos de 3 a 7. Lembre-se que a letra igual, corresponde número igual.

L	M	N	O	P	25
M	N	O	O	P	26
N	P	M	L	P	27
O	L	P	P	O	28
P	N	N	P	M	29
25	26	27	28	29	

Solução: L - 4; M - 3; N - 6; O - 5; P - 7.



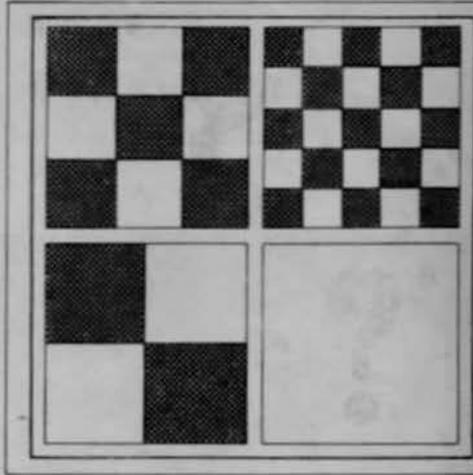
## OS MENINOS E O FUTEBOL

Cinco meninos recebem dos pais Cr\$ 350 cada — todos em notas de Cr\$ 50 e Cr\$ 10 — para que, no domingo à tarde, possam assistir ao jogo do time da cidade. Um dos meninos, porém, mais distraído, perde seu dinheiro. Mas, amigo é amigo: os quatro ainda com dinheiro decidem contribuir, com partes iguais, para que também o distraído tenha o suficiente para comprar seu ingresso, ficando todos os cinco com a mesma quantia. Quanto deu cada um?

Solução: Cr\$ 70.

## OS QUADRADOS

Quantos quadrados brancos e pretos deveria ter o quadrado com ponto de interrogação?



Solução: De fato, os quadrados grandes têm, respectivamente, dois, três e cinco quadrados de lado, faltando, portanto, o de quatro.

## RIR AINDA É UM BOM NEGÓCIO

### UM "AMOR" DE MARIDO

- Meu bem, — pergunta a esposa ao marido —, se a gente se divorciasse você ficaria aborrecido se eu me casasse com outro?
- Eu? De jeito nenhum!
- Verdade mesmo? — insiste ela.
- Claro! Por que eu iria ligar para a desgraça de um sujeito que eu nem conheço?

### QUE JEITO . . .

A esposa — Seu patife! Como se atreve a chegar a esta hora?  
O marido — Desculpe, mas os outros lugares já estavam todos fechados . . .

## ESQUECIMENTO

Marido: — Como você vê, hoje não esqueci o guarda-chuva na rua. Olhe ele aqui!  
Esposa: — Mas, meu bem, hoje você não saiu com o guarda-chuva!

## DESCENTRALIZAÇÃO DO SISTEMA DE FATURAMENTO PARA AS REGIONAIS

A partir do mês de novembro/83 mais um avanço foi dado na descentralização do processamento de dados da Empresa, com a execução do Sistema de Faturamento do Grupo A nas próprias Superintendências Regionais.

Com esta sistemática, as implantações de novos consumidores, as alterações cadastrais, as leituras, bem como a análise das irregularidades e os acertos são feitos na própria regional e por quem conhece mais profundamente as informações envolvidas.

A emissão das faturas, bem como os relatórios de apoio são efetuados nos Centros Regionais de Processamento de Dados e os dados finais são transmitidos para a SSP para atualização do Cadastro Geral de Consumidores.

O sistema foi implantado inicialmente para atender o Grupo A, prevendo-se, no futuro, a implantação também para o Grupo B.

Os grandes benefícios desta nova sistemática são uma sensível melhora na qualidade do faturamento e agilidade no seu processamento, com redução de prazos, resultando tudo isto em um melhor atendimento ao consumidor.

Cuide de seu automóvel, de sua moto.  
Se você bater, o prejuízo é seu também.  
Se você for acidentado, é você quem sofre...  
Respeite a vida.  
Dirija com cuidado.



EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO.

# CONSELHO DE CONSUMIDORES

Estão sendo instalados nas cidades-sedes de Regionais, os Conselhos de Consumidores instituídos pela Empresa ao final do ano que passou. No dia 2 de março, aconteceu a implantação do Conselho de Cascavel, com área de atuação nas regiões Oeste e Sudoeste. E no dia 5 de abril, foi o de Ponta Grossa, que atuará no Centro-Sul do Estado. Nas duas solenidades, as presenças do

presidente Ary Queiroz e do diretor de Distribuição, Márcio Mesquita.

Os Conselhos de Consumidores são órgãos colegiados de caráter consultivo, integrados por representantes de associações e entidades da coletividade, que levarão à diretoria da COPEL, em reuniões periódicas, os pleitos e reivindicações principais dos usuários da respectiva região,

servindo como canal de acesso para que a comunidade participe mais ativamente das atividades da Empresa.

Bravemente, estarão sendo implantados os Conselhos de Consumidores nas cidades-sede de Curitiba (para a Região Metropolitana e litoral), Londrina (Norte Novo e Norte Pioneiro) e Maringá (Norte Novíssimo e Noroeste).

## EM CASCAVEL



## EM PONTA GROSSA



# ENERGIA PARA A ANDE

Foi assinado no dia 7 de fevereiro, no Centro Administrativo de Itaipu, um termo aditivo ao contrato de suprimento de energia em grosso que a ANDE - Administração Nacional de Electricidad mantém com a COPEL. O aditamento serviu para adequar o fornecimento de energia da COPEL à ANDE, levando em conta o comportamento e as condições do mercado consumidor de energia elé-

trica do Paraguai.

Presentes para a assinatura o Presidente da ELETTROBRAS, general José Costa Cavalcanti, o Presidente da COPEL, Ary Veloso Queiroz, e o Presidente da ANDE, Enzo Debernardi, além de diretores e técnicos das três empresas.

Pelo contrato original, firmado pelos presidentes João Figueiredo e Alfredo Stroessner em abril

de 1980, a COPEL garante ao Paraguai uma demanda máxima de energia da ordem de 50MW, compico de 21.900 Megawatts-hora, valores que continuarão vigindo com o aditamento, garantindo desta forma à COPEL a manutenção desse importante mercado consumidor.